



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Capacitação De Profissionais De Saúde No Manejo Da Dor Em Prodedimentos Dolorosos Agudos: Projeto Hospital Cuidador

Autores: MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); PÉRCIDE VERÔNICA DA SILVA CUNHA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); ROOZEMÉRIA PEREIRA COSTA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); ANA CAROLINA CARIOCA DA COSTA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); MARCELLE CAMPOS ARAUJO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); SAINT CLAIR GOMES JUNIOR (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução: Apesar dos avanços científico-tecnológicos, ainda há falhas na incorporação dos conhecimentos acerca do manejo da dor, resultando na sub-identificação e sub-tratamento desta nas UTIN. Objetivo: Desenvolver capacitação sobre manejo da dor em neonatologia para profissionais de saúde, e avaliar o grau de conhecimento e mudança alcançados. Metodologia: participantes: 119 profissionais de saúde de UTIN no Rio de Janeiro; coleta de dados: foi elaborado instrumento para avaliar o grau de conhecimento adquirido sobre manejo da dor em neonatologia e também a mudança de atitude frente ao paciente. Projeto em quatro etapas: 1) Aplicação questionário1; atividade educativa; aplicação questionário2 2) Envio de 3 mensagens de whatsapp por semana com questões/lembretes, durante 4 semanas; grupo focal. 3) Entrega de 6 diferentes folders com tópicos sobre manejo da dor, um por semana; grupo focal. 4) Aplicação questionário3; análise prontuário. Resultados: Adesão ao projeto de 97,5% (40% técnicos de enfermagem, 27% médicos, 26% enfermeiros, 7% outras categorias). Comparando questionários 1 e 3, na pergunta “Na sua prática diária você lembra que o bebê pode estar sentindo dor?”, 61,4% mudaram de “frequentemente” para “sempre”, 1 participante que respondera “raramente” mudou para “sempre”. Na pergunta “Na sua prática diária, você toma alguma conduta frente à possível dor do bebê?”, 58,3% mudaram de “quase sempre” para “sim”, 2 participantes que responderam “às vezes” mudaram para “sim ou “quase sempre”. Na questão “Motivos que interferem na conduta frente à possível dor do bebê?”, 16,95% apontaram “plantão difícil e agitado” como o principal problema. Na pergunta “É possível avaliar a dor do bebê?”, 64,7% mudaram de “quase sempre” para “sim”, 66,7% mudaram de “às vezes” para “sim”. Conclusão: A capacitação obteve êxito, visto que houve melhora no padrão de respostas em todas as questões. É necessário um programa de educação continuada, frente à relevância do controle da dor em UTIN.